

MERCADOS

Bolsa

O Ibovespa encerrou a semana com desvalorização de 0,72% após alta de 0,42% na semana anterior. Na sexta-feira o índice pesou, com queda de 0,87% a 125.053 pontos e giro financeiro fraco de R\$ 20,6 bilhões (R\$ 18,1 bilhões à vista). O mercado sentiu a piora no ambiente político e nos dados de inflação, criando mais expectativas em relação à próxima reunião do Copom. A segunda-feira abre com a agenda econômica mostrando os dados do Boletim Focus, confiança do consumidor em julho e a balança comercial semanal. Nos EUA, vendas de casas novas em junho e o nível de atividade manufatura do Fed de Dallas. Os dados mais importantes ficam para os próximos dias, reta final do mês. As bolsas internacionais abrem a semana em queda e na China a desvalorização foi mais pesada no Hang Seng em meio a uma venda de empresas de tecnologia da educação depois que Pequim anunciou reformas abrangentes no setor. Os futuros de NY também mostram os índices em baixa. O títulos de longo prazo subiram com investidores na expectativa de uma possível turbulência pela reunião do Federal Reserve nesta semana, na qual as autoridades provavelmente discutirão as perspectivas para o estímulo. Embora os investidores tenham comemorado um início positivo para a temporada de resultados corporativos, até agora, as preocupações persistem sobre a inflação e a ameaça ao crescimento econômico da crescente variante do vírus delta. Após a alta na sexta-feira para o Brent e WTI, o petróleo começa a semana em queda nos dois tipos enquanto o minério de ferro marcou alta no mercado internacional. A divulgação dos estoques de petróleo e derivados nos EUA, nesta semana, pode influenciar os preços.

Câmbio

No fechamento da semana, a moeda americana ficou perto da estabilidade marcando R\$ 5,2001 no fechamento com variação negativa de 0,03% ante os R\$ 5,2017 da quinta-feira.

Juros

As taxas de juros tiveram um dia de alta com a divulgação do IPCA-15 em pressionado este mercado. A taxa do contrato de Depósito Interfinanceiro (DI) para jan/22 fechou em 6,05% acima dos 5,835% na quinta-feira. O DI para jan/27 encerrou com taxa de 8,73%, de 8,553%.

Fluxo de capital estrangeiro - Com IPOs e Follow on

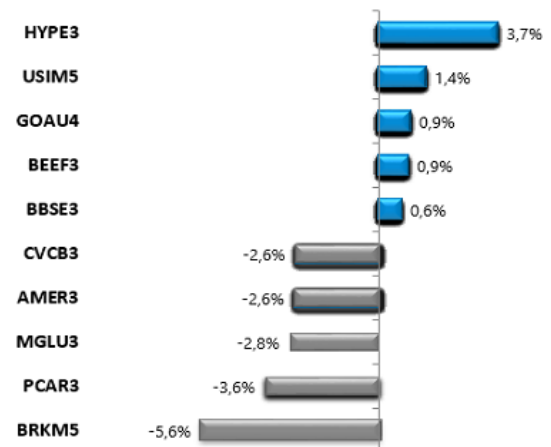
	22/7/21	Ano
Saldo Mercado Secundário	(83,4)	64.560,5
Ofertas Públicas e Follow on		21.501,7
Saldo		86.062,2

Índices, Câmbio e Commodities

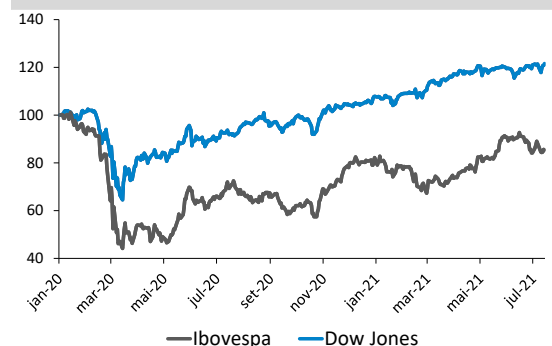
	Fech. *	Dia (%)	Mês (%)	Ano (%)
Ibovespa	125.053	(0,87)	(1,4)	5,1
Ibovespa Fut.	124.990	(1,25)	(1,6)	4,9
Nasdaq	14.837	1,04	2,3	15,1
DJIA	35.062	0,68	1,6	14,6
S&P 500	4.412	1,01	2,7	17,5
MSCI	3.072		1,8	14,2
Tóquio	27.833		(3,3)	1,4
Xangai	3.467	(2,34)	(3,4)	(0,2)
Frankfurt	15.669	1,00	0,9	14,2
Londres	7.028	0,85	(0,1)	8,8
Mexico	50.268	0,06	(0,0)	14,1
Índia	52.976	0,26	0,9	10,9
Rússia	1.596	(0,24)	(3,5)	15,0
Dólar - vista	R\$ 5,20	(0,03)	4,7	0,1
Dólar/Euro	\$1,18	0,00	(0,7)	(3,6)
Euro	R\$ 6,12	(0,02)	3,9	(3,5)
Ouro	\$1.802,15	(0,26)	1,8	(5,1)

* Dia anterior, exceto Ásia

Altas e Baixas do Ibovespa



Ibovespa x Dow Jones (em dólar)



ANÁLISE DE EMPRESAS E SETORES

Hypera Pharma (HYPE3) – Crescimento de 18,7% no lucro líquido do 2T21 somando R\$ 470,6 milhões e R\$ 775,7 milhões no semestre

Destaques do 2T21

- Crescimento de 43,5% na receita líquida do 2T21, somando R\$ 1,5 bilhão;
- O EBITDA das Operações Continuadas somou R\$ 591,9 milhões, (+31,8% s/ o 2T20)
- Lucro Líquido de R\$ 470,6 milhões, com crescimento de 20,1% sobre o 2T20

(R\$ milhões)	2T20	% RL	2T21	% RL	Δ %	1S20	% RL	1S21	% RL	Δ %
Receita Bruta, ex. Devoluções e Descontos Incondicionais	1.201,3	114,4%	1.725,7	114,5%	43,7%	2.112,9	113,3%	3.057,2	114,2%	44,7%
Receita Líquida	1.050,5	100,0%	1.507,4	100,0%	43,5%	1.865,5	100,0%	2.678,2	100,0%	43,6%
Lucro Bruto	690,3	65,7%	987,7	65,5%	43,1%	1.233,3	66,1%	1.740,5	65,0%	41,1%
Vendas, Gerais e Adm. (ex-Marketing e P&D)	(154,2)	-14,7%	(182,0)	-12,1%	18,0%	(299,4)	-16,0%	(348,8)	-13,0%	16,5%
Marketing	(187,2)	-17,8%	(298,3)	-19,8%	59,4%	(369,7)	-19,8%	(513,0)	-19,2%	38,8%
EBITDA das Operações Continuadas	449,2	42,8%	591,9	39,3%	31,8%	697,9	37,4%	953,8	35,6%	36,7%
Lucro Líquido das Operações Continuadas	399,1	38,0%	479,4	31,8%	20,1%	647,1	34,7%	787,1	29,4%	21,6%
Lucro Líquido	396,4	37,7%	470,6	31,2%	18,7%	634,6	34,0%	775,7	29,0%	22,2%
Fluxo de Caixa Operacional	352,0	33,5%	407,1	27,0%	15,7%	522,7	28,0%	558,2	20,8%	6,8%

- Expansão nos investimentos totais em P&D, incluindo o montante capitalizado como ativo intangível, foram de R\$ 373,2 milhões nos últimos 12 meses, ou 39,2% superior ao registrado no mesmo período do ano anterior.
- Forte crescimento no fluxo de caixa operacional - 15,7% no trimestre somando R\$ 407,1 milhões.
- A Companhia encerrou o 2T21 com Dívida Líquida pós Hedge de R\$ 4,59 bilhões, ante R\$ 4,95 bilhões no encerramento do 1T21. A diminuição da Dívida Líquida pós Hedge no trimestre é resultado principalmente da geração de caixa livre de R\$ 444,9 milhões.

A ação HYPE3 encerrou a sexta-feira cotada a R\$ 36,27 com alta de 7,9% no ano.

Banrisul (BRSR6) – Banco pagou R\$ 48 milhões por reajuste de contrato sobre folha de pagamento

O Banrisul concluiu a apuração do cálculo de ajuste de preço previsto no contrato relativo à cessão dos serviços relacionados à folha de pagamento do Estado do Rio Grande do Sul, por meio da outorga onerosa de direito de exclusividade, firmado em 17 de junho de 2016.

- O Banrisul pagou ao Estado, em 2016, o valor de R\$ 1,25 bilhão em uma única parcela. O contrato foi firmado pelo prazo de 10 (dez) anos, contados de 17 de junho de 2016.

- Com base no prazo, foi previsto que o preço poderia ser ajustado, no 61º mês de vigência do contrato em função da variação da taxa Selic e das projeções de inflação.
- A aplicação dos parâmetros na fórmula de cálculo resultou em taxa de desconto inferior a utilizada em 2016, portanto, implicando em Valor Presente superior ao pago naquele ano.
- A diferença entre os dois valores presentes, no montante de R\$ 48,8 milhões, é a resultante do ajuste de preço, valor pago ao Estado em 23 de julho de 2021, após a conclusão da formalização do termo aditivo ao contrato.
- O Banrisul informa que o cálculo foi validado por assessoria externa independente, visando segurança, a credibilidade e garantindo independência à transação.

Temos recomendação de COMPRA para BRSR6 e preço justo de R\$ 18,00/ação, que traz um potencial e alta de 47,3% em relação à cotação de R\$ 12,22/ação.

Light S.A. (LIGT3) – Companhia pagará R\$ 164 milhões em dividendos no próximo dia 30 de julho

A Light informou que pagará, dia 30 de julho, o montante de R\$ 164,3 milhões em dividendos, equivalente a R\$ 0,44 por ação ordinária.

- A data base considerada foi o dia 29 de abril de 2021.
- As transferências de ações a partir de 30 de abril de 2021 (inclusive) passaram a ser efetuadas na condição ex-dividendos.
- O retorno líquido foi de 2,4%.

Ao preço de R\$ 15,77/ação (valor de mercado de R\$ 5,9 bilhões) a ação LIGT3 registra queda de 33,5% este ano. O preço Justo de R\$ 21,00/ação traz um potencial de alta de 33,2%.

CCR (CCRO3) - Melhores números em Mobilidade e Aeroportos na semana

Na noite da última sexta-feira, a empresa divulgou seus números operacionais para o período de 16 a 22 de julho de 2021, que mostraram um melhor desempenho nos segmentos de Mobilidade e Aeroportos, mas piores no movimento das estradas, comparados à mesma semana de 2019.

É importante destacar que normalmente fazemos comparações com o ano anterior, mas nesta época em 2020 já havia começado a quarentena, o que distorce as conclusões no caso dos números operacionais da CCR. Em função disso, preferimos comparar com os mesmos períodos de 2019 (tabela seguinte), quando a economia não sofria os efeitos da pandemia.

CCR - Tráfego por Concessionária - Variação em relação ao mesmo período de 2019

Concessionária	16/Julho a 22/Julho			1/Janeiro a 22/Julho		
	Passeio	Comercial	Total	Passeio	Comercial	Total
CCR sem ViaSul e ViaCosteira	-10,1%	5,2%	-1,8%	-14,8%	11,0%	-1,0%
CCR	-6,3%	12,3%	3,6%	-9,1%	19,0%	5,8%
CCR Mobilidade			-40,1%			-47,6%
CCR Aeroportos			-38,0%			-53,7%

Fonte: CCR

Nas concessões rodoviárias da CCR, o tráfego comparável (sem a ViaSul e ViaCosteira) de 16 a 22 de junho teve uma redução de 1,8%, comparado ao mesmo período de 2019. A movimentação dos veículos comerciais apresentou um aumento de 5,2% e nos de passeio houve uma queda de 10,1%. Na semana anterior, a diminuição no tráfego comparável foi de 0,2%.

No acumulado do ano, até o dia 22 de junho, a movimentação nas rodovias administradas pela CCR (considerando todas as concessões) cresceu 5,8%, devido ao aumento de 19,0% no tráfego dos veículos comerciais, negativamente impactado pela queda de 9,1% nos de passeio.

A quantidade de passageiros transportados na CCR Mobilidade entre 16 e 22 de junho, comparado ao mesmo período de 2019, caiu 40,1%, um número melhor que na semana anterior (-40,8%). Na CCR Aeroportos, houve uma redução de 38,0% na movimentação de passageiros, percentual melhor que da semana passada (-39,4%).

Nossa recomendação para CCRO3 é de Compra com Preço Justo de R\$ 16,00 (potencial de alta em 17%). Em 2021, as ações da CCR subiram 2,1% e o Ibovespa apresentou uma valorização de 5,1%. A última cotação de CCRO3 (R\$ 13,66) estava 8,4% abaixo da máxima alcançada nos últimos doze meses e 33,4% acima da mínima deste período.

Vale (VALE3) - Desinterdição das operações em Fábrica

Após o último pregão, a empresa informou que recebeu da Agência Nacional de Mineração (ANM) o termo de desinterdição para a operação definitiva das plantas de beneficiamento, pelotização e lavra na Área 15 no site Fábrica em Ouro Preto (MG).

Ainda segundo a Vale, a retomada do processamento a úmido em Fábrica permite a manutenção da produção próxima a capacidade nominal de 6 milhões de toneladas da planta de beneficiamento. Além disso, a volta às operações neste site garante uma melhora na qualidade média dos produtos. O processamento a úmido já vinha acontecendo em Fábrica desde abril em regime de testes, visando avaliar os impactos destas operações.

No entanto, a Vale optou por manter inativa a operação de pelotização, considerando que ainda existem algumas restrições operacionais que comprometem a produção da matéria-prima para as pelotas (pellet feed).

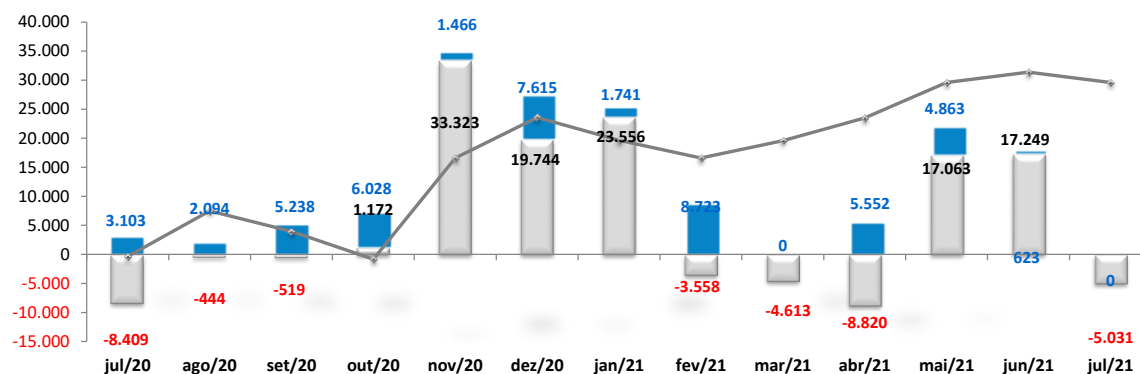
Esta é uma notícia positiva para a Vale, que está retomando as operações paralisadas logo após o acidente em Brumadinho ocorrido em janeiro de 2019.

Na semana passada, a Vale divulgou sua produção de minério de ferro no 2T21, que atingiu 76,7 milhões de toneladas, com um crescimento de 12,0% comparado ao mesmo trimestre de 2020. Este aumento ocorreu devido às melhores condições climáticas na região de Carajás, incremento da produtividade do Complexo Itabira, elevação da compra de terceiros e maior produção em Fábrica.

Nossa recomendação para as ações da Vale é de Compra com Preço Justo de R\$ 132,00 (potencial de alta em 16%). Em 2021, VALE3 subiu 39,1% e o Ibovespa teve uma valorização de 5,1%. A cotação desta ação no último pregão (R\$ 114,12) estava 3,4% abaixo da máxima alcançada nos últimos doze meses e 119,1% acima da mínima deste período.

FLUXO ESTRANGEIRO

Evolução do fluxo de capital estrangeiro (R\$ milhões)



Fonte: Planner Corretora/B3, dados até 22/07/21
 (*) Estimativa ainda não confirmada pela B3

Fluxo mercado secundário Ofertas Públicas Ibovespa

Fluxo de Capital Estrangeiro – Sem IPOs e Follow on

	22/7/21	Mês	Ano
Saldo	(83,4)	17.249,3	64.560,5

Fonte: B3

Parâmetros do Rating da Ação

Nossos parâmetros de rating levam em consideração o potencial de valorização da ação, do mercado, aqui refletido pelo Índice Bovespa, e um prêmio, adotado neste caso como a taxa de juro real no Brasil, e se necessário ponderação do analista. Dessa forma teremos:

Compra: Quando a expectativa do analista para a valorização da ação for superior ao potencial de valorização do Índice Bovespa, mais o prêmio.

Neutro: Quando a expectativa do analista para a valorização da ação for em linha com o potencial de valorização do Índice Bovespa, mais o prêmio.

Venda: Quando a expectativa do analista para a valorização da ação for inferior ao potencial de valorização do Índice Bovespa, mais o prêmio.

EQUIPE

Mario Roberto Mariante, CNPI*
mmariante@planner.com.br

Karoline Sartin Borges, CNPI
kborges@planner.com.br

Luiz Francisco Caetano, CNPI
lcaetano@planner.com.br

Victor Luiz de Figueiredo Martins, CNPI
vmartins@planner.com.br

Ricardo Tadeu Martins, CNPI
rmartins@planner.com.br

DISCLAIMER

Este relatório foi preparado pela Planner Corretora e está sendo fornecido exclusivamente com o objetivo de informar. As informações, opiniões, estimativas e projeções referem-se à data presente e estão sujeitas à mudanças como resultado de alterações nas condições de mercado, sem aviso prévio. As informações utilizadas neste relatório foram obtidas das companhias analisadas e de fontes públicas, que acreditamos confiáveis e de boa fé. Contudo, não foram independentemente conferidas e nenhuma garantia, expressa ou implícita, é dada sobre sua exatidão. Nenhuma parte deste relatório pode ser copiada ou redistribuída sem prévio consentimento da Planner Corretora de Valores.

O presente relatório se destina ao uso exclusivo do destinatário, não podendo ser, no todo ou em parte, copiado, reproduzido ou distribuído a qualquer pessoa sem a expressa autorização da Planner Corretora. As opiniões, estimativas, projeções e premissas relevantes contidas neste relatório são baseadas em julgamento do(s) analista(s) de investimento envolvido(s) na sua elaboração ("analistas de investimento") e são, portanto, sujeitas a modificações sem aviso prévio em decorrência de alterações nas condições de mercado. Declarações dos analistas de investimento envolvidos na elaboração deste relatório nos termos do art. 21 da Instrução CVM 598/18:

O(s) analista(s) de investimento declara(m) que as opiniões contidas neste relatório refletem exclusivamente suas opiniões pessoais sobre a companhia e seus valores mobiliários e foram elaboradas de forma independente e autônoma, inclusive em relação à Planner Corretora e demais empresas do Grupo.